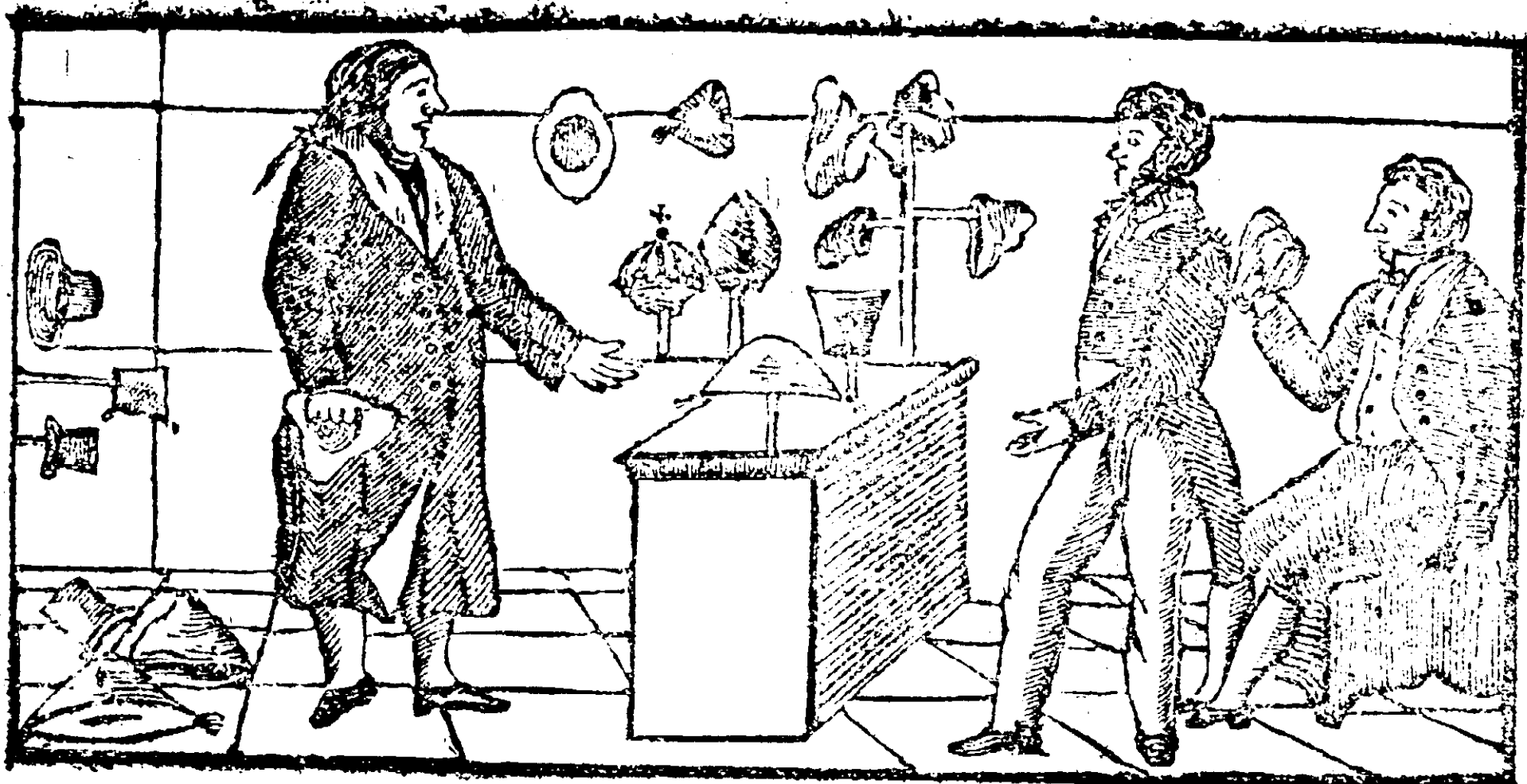


O  
CARAPUCEIRO

17 DE JUNHO  
DE 1837



# O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Huu servare modum nostri novere libelli  
Parcere personis, dicere de vitiis.  
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardarei nesta Folha as regras boas,  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas;

## O VADIISMO.

He certo, que este substantivo não apparece em nossos Vocabularios: mas assim como há tanto Escriptor,, respeitavel,, que tem enriquecido a Lingoa com a farandulagem dos,, massacres, dos ressortes, das ressurgas, estar ao facto, de avançar propozições, de ficar chocado,, (sem tirar pintos) e d'outras maravilhas afrancezadas; por que não poderei tambem cunhar hum vocabulo, que tem a sua etymologia Portugueza, e substantivar hum adjectivo? Existe, e he de todos conhecido o vocabulo,, vadio: logo vadiismo será a qualidade, o vicio de ser vadio.

„ Comerás o teu pão com

o suor do teu rosto,, foi preceito imposto pelo Creador a nossos primeiros Pais, e a toda a sua descencia, como hum dos castigos da culpa original: donde se segue, que o trabalho he de preceito Divino: mas o Vadiismo diz o contrario,, Comerás, e passarás regaladamente á custa do suor alheio., O trabalho he a grande mola de toda a natureza vivente: tudo está em movimento, e actividade: os animaes nos seus bosques procurão a vida cuidadosamente: muitos applicão a astucia; huns sobem-se ás arvores para lhe colherem os fructos, outros escavão a terra, e ali descobrem o sustento, e as aves aquaticas são insignes mariscadeiras. Só

# MUTILADO

o homem passará os seus dias na indolencia de Epicuro? Que desgostosa vida!

Não me tachem d'injusto, e maldizente, se aventurar a proposição de que o „ Vadiismo „ he o vicio dominante do nosso Brazil. Por hum pendor natural, por huma lei necessaria todos querem comer, beber, vestir, galear, gozar, aspirando sempre do bom ao melhor: mas nem todos querem trabalhar para isso; disejão os fins sem pôr os meios, e d'ahi provem grande parte dos nossos males. Em os paizes da Europa a classe Agricola he a mais pezada, e afanosa: mas entre nós, que nos servimos com os braços escravos, não succede assim a respeito de muitos. Há sem duvida entre nós senhores d'engenhos activos, e laboriosos, que dispõe a tempo e acertadamente do seu serviço, que vão muitas vezes velo, e dirigilo, &c.: mas quantos não há por ahi verdadeiros vadios, e fieis retractos de Sardanapalo? Estes deixão a os Feitores a disposição do trabalho, que raramente vizitão, e tudo esperão dos miseros escravos, em tanto que S. Ss. jazem resupinos em huma rede, engrossando a pança, e adelgaçando as pernas. E o que são pela maior parte os filhos destes madraços? Mui-

tos nem aprendem a ler, e escrever: apenas tocão os limiares da virilidade já se entregã desenfreadamente a os mais poucos appetites; são os garanh d'aquelles contornos, e traze em atropelo as filhas, e mulheres dos pobres Lavradores. Toda a sua industria cifra-se em braganhar cavallos, e bois: a sua gloria consiste em amansar potros, e em bravatear com os seus moradores; e não poucos gastão dias inteiros a jogar o maior ponto, o trunfo, &c. na casa de purgar. As suas maneiras pouco distão das de hum selvagem, o seu fallar he arrogante, aspero, e cheio de vergonhosos Barbarismos; e pela mór parte parece, declararão guerra ao lh, e a os rr finaes. As deshumanidades, e cruezas, que desd'os tenros annos veem praticar com os miseros escravos, os tornão quasi insensiveis a os padecimentos do seu proximo. E na verdade que como se formarão para as virtudes sociaes os nossos corações, se nós Brasileiros, desde que abrimos os olhos, he logo observando a cruel distincção de Senhor, e escravo, e vendo pelo mais pequeno motivo, e ás vezes por mero capricho rasgar desapiadadamente em açoites as carnes dos nossos semelhantes? Como apreciaremos o pudor nós, que vemos, ou mandamos levantar as roupas de huma desgraçada escrava para ser surrada?

Entre nós o vadiismo, estende-se até á classe dos Padres, e Frades. Sim há muitos destes, que celebrada a sua Missa (por causa da esmola) levão todo o santo dia em completo occio. Em quanto aspiravão ás Ordens, lá abrião o Larraga, o Penafiel, o Coniliati, &c. mas huma vez empolgado o Espirito Sancto, há Padre, e Frade, que se divorcêa com os Livros, inclusive o Breviario; e lettra redonda para elle he

**MUTILADO**

o mesmo que carne de porco para hum  
hom Musulmano: e o mais he que muitos  
destes Reverendissimos vadios são Con-  
fessores!!! Oh! que bellos guias,  
e excellentes directores das conscien-  
ças! Ora em verdade o que faz hum  
vadio, que se não entrega a os estudos?  
Se elle tem a meza posta, a morada  
paga, a roupa lavada, o Medio, e a  
Botica, toda vez que precisa, em que  
entretém o seu espirito, se se não  
occupa na lição, e estudo dos Livros?

Vejo o Senhor Birimbilim, joven de  
vinte e tantos annos, que me passèa  
constantemente de manhã, e de tarde  
por certa rua, e calçada certa. Os  
dedos d'ambas as mãos parecem tabole-  
ta de ourives; por que cada dedo traz  
o seu competente anelão. Hum trince-  
lim de ouro da grossura d'huma corrente  
de canoa lhe pende do pescôço, atra-  
vessa o peito a tira-colo, e guarda no  
bolso do esguio colete hum relojinho  
tambem de ouro, pouco mais volumo-  
so, que hum botão de cazaca: bella  
calsa de gazimira, listada, e mosque-  
ada, como huma surucucú se lhe iden-  
tifica com as pernas: huma toalha de  
refeitorio preta, ou listada lhe afoga  
o gasnate: traz garrida sobre cazaca de  
gola de veludo, meias mais pintadas,  
que huma alcatifa, *çapatinhos* mais  
resplandecentes, que hum espelho: não  
lhe cobre a cabeça abi qualquer *bahú*;  
mas sim hum chapelinho branco de  
castor, e tão bonitinho, e de pello tão  
macio, que pode confundir-se com hum  
cachorrinho do Reino. Traz na mão,  
e maneja de baixo de tactica huma ben-  
galinha mui delgada, e hum lenço de  
seda com mais pinturas, do que hum  
botequim novo lhe pende a rastro do  
bolso da sobre-cazaca. Quem he este  
joven tão faustoso? De que vive este  
Cúpidinho? -- De nada. Não tem offi-  
cio, não tem emprego, não herdou  
valor de hum real, e tracta-se como  
hum Lord. Onde mora este bema-  
enturado? Pelas ruas e botequins,

Quem lhe dá para tanta cousa? D'on-  
de tirou patações e meias doblas, de  
que traz sempre abarrotadas as algi-  
beiras? Nada sei: o que só sei, he  
que este joven he o vadiismo em pes-  
soa, e ambulante; que não tem mo-  
do algum de vida, e ninguem passa  
melhor, do que elle: talvez pela razão  
de que a Providencia não desampara  
as suas creaturas.

D. Perendenguilina he huma Senho-  
ra incomparavel. Ergue-se da cama  
pelas onze horas do dia: leva boas duas  
horas em preparar a cabeça, ora com  
crespos, ora com canudos, ora com  
cestinhos, em soprar, e ajustar as man-  
gas do vestido de maneira que pareçam  
duas grandes trouchas de roupa; em  
pregar o espartilho, &c. &c., serviço,  
que occupa duas e trez escravas da casa,  
e neste mister se entretém até a hora  
do almoço. Concluido este, dá consigo  
na varanda, e ali está posta em espe-  
taculo até que seja chamada trez e  
quatro vezes para jantar. Acabado o  
jantar, muda-se o Scenario: outro  
vestido, outro lencinho, já outra ar-  
mação de cabellos, e toca para o the-  
atro da varanda. Ali está elle como  
peixe n'agoa. Com olhos bolicosos,  
e perspicacissimos rezista toda a vizi-  
nhaça, e quanto possa pela rua. Os  
amantiticos, conquistadores, a cujo  
faro mais fino, que o do gato, não  
escapão taes peixinhos, lá vem em pe-  
lotões, e abraçados huns com os ou-  
tros. O' que olhaduras, que lhe atirão?  
Hum manobra a indispensavel bengal-  
linha, como perito sargento cerra-fila do  
Batalhão de Cupido, outro vai dedi-  
lhado ao desdem em huma flor, que  
traz ao peito: este tira do bordado len-  
ço para limpar o suor do rosto, que  
está mais enchuto, do que huma es-  
ponja; aquelle anda acomettido do seu  
flato; por que arqueja, e vai soltando  
suspiros; Entre tanto D. Perendengui-  
lina ali está a pé firme, e grudada,  
ainda que o sol lhe dardeje de frente

os seus raios abrazadores. Ora finge, que esta distraida, ora rí sem haver de que, ora faz do balaustre teclado de piano, e nelle toca em sècco suas walsinhas; e se chega a possuir hum sa-guim; isso he ouro sobre azul; por que o animalzinho todo enfeitado de brincos, e fitinhas vem impreterivelmente para a sacada, e he mais hum pé de can-tiga para se fazer notada, e interessante a os passeadores. Ali se conserva a deo-sa ate escurecer, excepto se a chuva a potes a obriga a recolher-se muito a seu pezar, e ralhando contra a innocente chuva.

Em que se hade entreter esta San-tinha a noite inteira? Oh' essa he boa! E para que se compozirão as Mil e huma noites, os Mil e hum quartos d' hora, as Adelaides, o Menino da Silva, as Joanninhas, e tantas Novellas, cuja nomenclatura talvez exceda às Bibliotecas do Vaticano, e do Escorial? Em ler esses *bons mestres* de moral, em a acqui-sição dessas ideias eroticas entretem-se a Menina (mãe proveitosamente) até meia noite, hora da ceia, e d'ahi para a cama. Em que se occupa esta Senho-ra toda a sua vida? -- Em nada. Pois não sabe cozer, nem bordar, nem remen-dar? Nada disto: nunca taes grossarias lhe ensinárão. Saberá ao menos fazer tor-cidas? He boa pergunta essa. Torcidas só fazem escravas, ou gente miseravel. E sendo tão versada em Novellas senti-mentaes, terá adquerido a habilidade de fazer *charadas*? Talvez que alguma *Ma-demoiselle Brumont* lh'o tenha ensinado.

Ora eis huma arrematada, e com-pleta vadia: e assim mesmo vive desa-tinada; por que ainda não achou marido. E haverá homem tão desassisado, e im-prudente, que se ligue a huma mulher só de perspectiva? A huma boneca, que não coze, nem borda, nem remenda, nem quer occupar-se do governo domes-tico? Que lições, e exemplos dará huma destas empadas a suas filhas? O marido

a morejar afim de adquirir com que carre-gue a pezada carga, e a Sr. D. Preguiça a disbaratar, a desperdiçar? Que triste condição! Que sorte desgraçada! Eu conheço mulherzinha, que na lingoagem Economica he só consumidora; por que come abundantemente, veste com luxo, e não se emprega no mais pequeno trabalho. Fica-lhe a quartinha a dez pas-sos de distancia, e se tem sede, ha de chamar a pretinha para lhe trazer agoa; por que a Senhora está repimpada em huma camapé, e encmmodar-se-ia, se se erguesse. O sapato, que lhe caia do pé, ha de ser apanhado pela escra-va, &c. &c.

O vadiismo pois he o maior flagello do nosso Brazil, cuja fertilidade concor-re grandemente para a occiosidade. Aqui a natureza prodigaliza os seus dons; aqui facilmente se encontra com que ma-tar a fome; e por isso grande parte da nossa população vive na calaceria, e entrega-se consequentemente á todos os vicios: aqui finalmente huma não pequena parte da gente livre, e da liberta entende, que o trabalho só he proprio do escravo, e em consequencia despreza-se de tudo quanto he serviço corporal. Diz-se geralmente, que temos muita falta de população: he huma ver-dade em respeito á extenção do nosse ter-ritorio: mas não he este o nosso maior mal; porém sim o viver na occiosidade huma crescida porção dessa mesma gente, que temos. A alma humana he de huma actividade prodigiosa. Se não occupamos o pensamento em cousas uteis, elle va-gueará em objectos futeis, e dará alimen-to ás paixões criminosas, e d'aqui o nun-ca desmentido proloquio,, que a occiosi-dade he mãe de todos os vicios., Se huma educação bem dirigida infundir em a nos-sa mocidade o amor do trabalho, se boas leis policiaes espancarem o vadiismo, en-tão, e só então poderá o nosso Brazil contar-se por bem morigerado, e prospero.

---

Pernambuco na Typ. de M. F. de Faria 1837.

MUTILADO